

Uma cidade que aparece entre as árvores

As aves são outro elemento que muda completamente a experiência de quem navega pelo Paranoá. A mestre em educação ambiental e ecologia humana Fernanda Rachid conta que já encontrou no percurso espécies como cabeça-seca, inhumas, garça-moura, socó-boi, diferentes tipos de garças, tapicurus, coró-coró, carão, socós, trinta-réis, jaçanãs e garibaldis.

A presença desses animais não é apenas um detalhe do passeio. Ela mostra como os diferentes ambientes do lago funcionam como áreas de abrigo e alimentação para uma fauna diversificada. Muitas das aves têm movimentos migratórios ou sazonais, fazendo com que a paisagem se transforme ao longo do ano. "É tudo muito dinâmico", resume Fernanda.

A observação também ajuda a desmontar a ideia de que o lago é uma paisagem homogênea. Existem áreas mais abertas, margens densamente ocupadas, trechos de vegetação preservada, canais e córregos. Cada ambiente cria condições diferentes para a fauna e para a flora.

A professora Claudia Padovesi Fonseca, da UnB, reforça que os córregos e as nascentes que alimentam o reservatório são fundamentais para a renovação da água, para o equilíbrio ecológico e para a manutenção dos habitats aquáticos. As áreas de nascente também ajudam na retenção de sedimentos, na infiltração da água no solo e na proteção da biodiversidade. Essa diversidade, porém, convive com uma pressão constante, a expansão urbana da bacia hidrográfica.

O que chega à bacia hidrográfica

O Lago Paranoá não está isolado da cidade. Tudo que acontece em sua bacia pode, de alguma maneira, chegar ao reservatório. O crescimento urbano aumenta a pressão sobre córregos, nascentes e áreas de drenagem e exige acompanhamento permanente.

A Caesb monitora o lago e seus principais tributários por meio de análises físicas, químicas, biológicas e microbiológicas. O objetivo é acompanhar



O surgimento de algas na Amazônia Lago Norte também é alarmante

a evolução da qualidade ambiental e orientar decisões relacionadas à preservação do reservatório e ao abastecimento público.

O cenário atual é resultado de um processo de recuperação que começou décadas atrás. Segundo o presidente da Caesb, Luis Antonio Reis, a partir dos anos 1990, a companhia modernizou as Estações de Tratamento de Esgotos Brasília Sul e Brasília Norte, ampliando a remoção de nutrientes dos efluentes lançados no reservatório. A medida foi importante para recuperar a qualidade da água, que havia sido afetada pelo excesso de nutrientes.

O lago passou, então, a acumular novas funções. Além de lazer, esportes náuticos, natação e pesca, desde 2017 o Paranoá também integra o sistema de abastecimento público do Distrito Federal. A recuperação, no entanto, não significa que os problemas desapareceram. Sedimentos continuam chegando pelos tributários, a vegetação aquática precisa ser monitorada e a expansão urbana mantém pressão sobre a bacia. É nesse contexto que aparece uma das maiores intervenções ambientais previstas atualmente.

A Caesb publicou um aviso de licitação com valor estimado de R\$ 323,8 milhões para obras de recuperação ambiental no braço sul do Lago Paranoá. Os recursos serão próprios da companhia. O projeto pretende recuperar a capacidade hídrica e a dinâmica de circulação da água, melhorando as condições de diluição, dispersão e assimilação do efluente tratado.

O acúmulo de sedimentos ao longo dos anos

exige procedimentos como dragagem e limpeza de canais para recuperar plenamente determinadas áreas do lago. A intervenção também se relaciona diretamente às regiões percorridas por quem faz as trilhas de canoa e caiaque.

Fernanda, que acompanha essas mudanças de perto, observa que a alteração do ambiente já interfere na navegação. Ao mesmo tempo, áreas com grande concentração de plantas aquáticas e algas mostram como o equilíbrio do ecossistema pode ser afetado quando determinados processos se intensificam.

Fotos: Giovanna Kunz/CB/D.A. Press

